

Presidente
Herbert Victor Levy

Luiz Fernando Ferreira Levy
Paulo Roberto Ferreira Levy
Luiz Fernando Cirne Lima

GAZETA MERCANTIL

Sexta-feira, 30 de outubro de 1992

DIRETORIA
Diretor-Presidente
Luiz Fernando Ferreira Levy

Diretores Vice-Presidentes
Henrique Alves de Araújo
José Andretto Filho
Roberto Müller Filho
Roberto de Souza Ayres

Página 4

Hora de repriorizar o País

O Fórum Gazeta Mercantil ganha novo escopo como veículo para aglutinação do governo, empresários e trabalhadores para a discussão de medidas concretas com vistas a diminuir as condições que multiplicam a miséria no País. Em nome dos líderes empresariais nacionais, eleitos neste ano no pleito que a revista Balanço Anual realizou pela 16ª vez, o empresário Emerson Kapaz propôs uma "repriorização do País", que definiu como "desenvolvimento com qualidade de vida, capaz de incorporar ao mercado de trabalho essa imensa massa de desassistidos".

Não se trata de mera retórica. Kapaz considera que o Fórum deve servir de exemplo e que os líderes dele participantes devem articular-se desde já para marcar uma audiência com o presidente em exercício, Itamar Franco. "Vamos anunciar-lhe", disse o empresário, "que as lideranças empresariais querem participar da formulação de propostas conjuntas para viabilizar a prioridade ao social, retomando o crescimento econômico." A ideia foi unanimemente aceita e independe de outras reuniões que vêm sendo promovidas

para colocar na mesa de debates os grandes problemas nacionais.

Já outras vezes o Fórum tomou iniciativas semelhantes, dentro do espírito que lhe vem imprimindo o Conselho de Líderes Permanentes, do qual participam os empresários eleitos em nível nacional durante dez ou mais anos. Particularmente, o empresário Antônio Ermírio de Moraes, que obteve as mais expressivas votações nesse grupo, sempre afirmou que o objetivo maior do colegiado é o de traduzir as aspirações das bases, tendo como suporte mais de trezentos empresários escolhidos pelos seus pares, a cada ano, como líderes nacionais, regionais e setoriais.

Na saudação aos eleitos neste ano, Antônio Ermírio esboçou o que, a seu ver, são as duas linhas convergentes para que o País supere a crise: um entendimento profundo entre o capital e o trabalho e um apoio permanente à agricultura. Lembrou que o Brasil, que dispõe de 150 milhões de hectares de terras agri-

culturáveis, só cultiva 50 milhões. São estes os nossos mais ricos recursos, que estão a exigir utilização racional, sem se esquecer que é a atividade agrícola a que proporciona trabalho à mão-de-obra menos qualificada. É preciso, pois, ao lado da ampliação da base educacional, um programa firme para eliminar ilhas de fome e elevar substancialmente a exportação, que corresponde a apenas 10% do Produto Interno Bruto (PIB).

Kapaz, que se classificou em 1992 em segundo lugar entre os líderes nacionais (em primeiro foi eleito o empresário Ricardo Semler, ausente por motivo de viagem ao exterior), não vê momento melhor do que o atual para a ação concentrada que sugeriu. No novo ambiente político que se criou no Brasil, "com o resgate, pela pressão das ruas, de valores fundamentais, como ética, honestidade, integridade e coerência", é hora de mostrar que a comunidade empresarial brasileira está à altura dessa sociedade.

O empresário tem perfeita consciência de que, enquanto o País, no campo político-institucional, demonstra uma insuspeitada maturidade, afloram problemas que deixam a nu a fragilidade de sua estrutura social. "O que temos visto nestes últimos dias", disse ele, "entre 'arrastões', presídios superlotados e cenas de violência explícita, é a face externa de um verdadeiro 'apartheid' social, onde 53% da população abaixo de 17 anos vive em situação de miséria."

Aí está justamente o desafio: reverter o quadro dos brasileiros que sobrevivem na faixa da pobreza absoluta. Isso impõe uma nova visão às elites empresariais. Tem razão Kapaz quando afirma que a função social do empresário não pode limitar-se a gerar empregos, mas engloba também uma decidida atuação política.

O Fórum Gazeta Mercantil é um instrumento válido para isso. No ponto a que chegamos, não podemos perder um minuto sequer, antes que o implacável relógio da credibilidade "acabe inviabilizando, mais uma vez, as soluções que a sociedade civil deseja ver democraticamente implementadas".